



# ARAUTOS DO EVANGELHO

*Perseguição religiosa à Igreja Católica no Brasil?*



*Católica no Brasil?*



# Índice

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>3</b>  |
| <b>I. CAPÍTULOS DA REPORTAGEM .....</b>   | <b>6</b>  |
| <b>1. Castelo de cartas .....</b>   | <b>7</b>  |
| a) Internato: instituição reconhecida há séculos<br>por países avançados .....  | 7         |
| b) As leis e regras existem para todos.....   | 8         |
| c) Uma acusação manca e (parcialmente) surda .....  | 10        |
| d) O bumerangue sempre retorna .....  | 10        |
| <b>2. “Lavagem cerebral” ou conversão? .....</b>  | <b>11</b> |
| a) Um mito midiático antirreligioso .....   | 12        |
| b) Direitos humanos para todos .....  | 14        |
| c) Ninguém é obrigado a ser religioso, mas todos são<br>obrigados a respeitar a fé alheia .....   | 15        |
| <b>3. Morte misteriosa ou vilipêndio à paz dos mortos?.....</b>   | <b>16</b> |
| <b>4. Um crime impossível de suposto estupro: Agradecemos<br/>        ao Portal Metrôpoles por confirmar a inocência e a<br/>        integridade dos Arautos do Evangelho. ....</b> | <b>17</b> |
| <b>5. Adorarás o Senhor teu Deus .....</b>  | <b>18</b> |
| a) Uma lição do Catecismo para crianças.....  | 18        |
| b) Um pouco mais de respeito .....  | 19        |
| <b>6. Cherchez l’argent... – buscai o dinheiro.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>7. Continua a discriminação religiosa.....</b>   | <b>20</b> |
| <b>8. “Seita”: slogan antirreligioso .....</b>  | <b>22</b> |
| a) Um veículo moderno, mas ultrapassado .....   | 22        |
| b) Dize-me com quem andas.....  | 22        |
| c) Uma típica tática persecutória .....   | 23        |
| <b>II. OBSERVAÇÕES GERAIS .....</b>   | <b>23</b> |
| <b>1. Nas muitas palavras não falta ofensa .....</b>  | <b>24</b> |
| <b>2. Faltou também memória.....</b>  | <b>24</b> |
| <b>3. O mais importante “segredo” finalmente revelado .....</b>   | <b>26</b> |
| <b>CONCLUSÃO .....</b>  | <b>28</b> |

# PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA À IGREJA CATÓLICA NO BRASIL?

UM SEGREDO QUE O “PORTAL  
METRÓPOLES” PARECE REVELAR...

OS ARAUTOS DO EVANGELHO  
ESCLARECEM OS FATOS À LUZ DA VERDADE

## INTRODUÇÃO

O Portal noticioso “Metrópoles” publicou em 23/8/2019 extensa reportagem com o título: “Os segredos dos Arautos: o que escondem as muralhas de castelos habitados por grupo católico ultraconservador”.<sup>1</sup> Baseia-se em essência em depoimentos de escasso número de ex-membros (supostos, pois são todos anônimos) e de apenas dois familiares de membros consagrados. Ora, todos os Arautos ingressaram voluntariamente na instituição, visando o bem maior da Igreja,

<sup>1</sup> <https://www.metropoles.com/materias-especiais/arautos-do-evangelho-os-segredos-escondidos-nos-castelos-do-grupo-catolico>



Missa celebrada por Monsenhor João, na Basílica Nossa Senhora do Rosário, em Caieiras (SP), por ocasião de seu 80º aniversário (15 de agosto de 2019).



Na casa-mãe da Sociedade de Vida Apostólica Regina Virginum, as irmãs e aspirantes, em julho de 2019.

da sociedade e dos irmãos, como sempre ocorreu. De forma análoga, também se consagram uma miríade de franciscanos, redentoristas, irmãs de caridade, e muitas outras vocações, em suas próprias dioceses ou em lugares de missão.

Assim como esses homens e mulheres abraçaram livremente o chamado de Deus, a imprensa também goza da liberdade própria à função, desde que não fira os princípios básicos da legalidade. Ora, se constata na referida reportagem tratar-se de matéria eivada de inverdades, dados infundados ou abertamente falsos, tergiversações, teratologias, insinuações caluniosas e difamações contra os Arautos do Evangelho e, indiretamente, contra a própria Igreja Católica Apostólica Romana à qual os Arautos, como tantos sacerdotes e religiosos pelo mundo, dedicam suas vidas e da qual honram o nome. A reportagem constitui, pois, grave ofensa a seus membros e às suas obras, à revelia de suas reconhecidas práticas de evangelização, em íntima colaboração e comunhão com centenas de bispos e milhares de sacerdotes em quase 80 países. Por que então tanta ferocidade?

Todo o arsenal de infundadas acusações pretende desconstruir a imagem dos Arautos do Evangelho perante pessoas que não os conhecem suficientemente ou ignoram o seu ingente trabalho de evangelização, tachando-os gratuitamente de “seita destrutiva” que realizaria “lavagem cerebral”.



Missa celebrada por D. Sérgio de Deus Borges  
na Basílica Nossa Senhora do Rosário, em Caieiras (SP).

Quanto ao pretenso desrespeito de diretrizes do Ministério da Educação praticado nos Colégios Arautos do Evangelho, vale lembrar que esses estabelecimentos de ensino são mantidos pelo Instituto Educacional Arautos do Evangelho (INEDAE), entidade legalmente constituída, sem fins lucrativos, com CNPJ próprio. O INEDAE cumpre rigorosamente os Parâmetros Curriculares Nacionais propostos pelo Ministério da Educação. Qualquer acusação em sentido contrário precisa ser provada.

O tiroteio de palavras e expressões, carregadas de preconceitos e chavões repetitivos, é proposto gratuitamente logo no início da matéria: “alienação parental, lavagem cerebral, assédio sexual, estupro, violência física e psicológica, *bullying*, violação e controle de correspondência”, além de “crimes como abuso físico e psicológico”, que provocariam “trauma emocional e grande dificuldade de ressocialização” naqueles que livremente integram ou integraram a associação, e que livremente também a deixaram.

Ora, conjecturam nisso delitos graves, que são tipificados por lei. E ainda sem o amparo de provas, mas concentrando-se apenas em divagações de cinco pessoas contrárias à instituição (sendo quatro delas anônimas). É sabido, porém, pelo teor dos relatos, que elas pertencem a um grupo organizado, cujo único intuito é incitar o ódio por meio das redes sociais e denegrir a imagem da instituição. Pois bem, os acusadores deveriam provar na Justiça quem cometeu esses supostos cri-

mes, pois se desconhece qualquer denúncia nesse sentido. Caso contrário, tratar-se-á de uma manifesta calúnia e difamação (Código Penal, art. 138-139).

Nessa perspectiva, é direito de todo brasileiro e de todo católico conhecer alguns esclarecimentos a respeito do assunto. Eles não pretendem ser exaustivos, dada a enxurrada de futilidades e falsidades do texto em análise. Para facilitar a compreensão, serão brevemente elucidados cada um dos capítulos da reportagem, conservando a sua numeração original.

## **I. CAPÍTULOS DA REPORTAGEM**

Antes de tudo, é absolutamente falso afirmar que esta “associação privada de ‘padres’ (na realidade: de fiéis) de direito pontifício” realize qualquer tipo de “ritual secreto”, base para o título da matéria. Ademais, é calunioso afirmar que abusa física e psicologicamente das pessoas. Pelo contrário, a entidade se rege por estatutos aprovados pela Santa Sé, pelas leis civis e eclesiásticas, guiados pelos mais genuínos princípios da Igreja e da Moral católica, e se baseia no direito à liberdade religiosa, de consciência e de culto, conforme o ordenamento jurídico constitucional do país.



Na Praça São Pedro, em Roma, por ocasião da aprovação pontifícia dos Arautos do Evangelho, em 22/2/2001.

## 1. Castelo de cartas

### a) Internato: instituição reconhecida há séculos por países avançados

Os autores deixam entender que o regime de internato nos Arautos do Evangelho seria algo irregular. Assim, as crianças estariam nas residências da instituição “reclusas” e isoladas do “mundo externo”. Mais uma vez se torna explícito o objetivo de denegrir, ao mencionar um presumido regime de “confinamento” ou de “reclusão”. Como se sabe, só animais se confinam e só presidiários ficam reclusos.

Ora, o regime de internato ou semi-internato para menores é algo não apenas normal, mas de reconhecida eficácia para a formação acadêmica, humana, social e ética (além de religiosa em certos casos). Esse sistema é comum na Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Suíça. Algumas das melhores e mais prestigiosas escolas do mundo, como a Wycombe Abbey School para meninas e a Eton College, para meninos, ambas no Reino Unido, seguem esse sistema seguro e válido, cuja origem remonta às escolas públicas medievais dirigidas por



Cardeal Gerhard Ludwig Müller, Prefeito Emérito da Congregação para a Doutrina da Fé, se entretém com os jovens seminaristas em visita aos Arautos do Evangelho, em 27/4/2019

monges. Destas últimas saíram nada menos que vinte primeiros-ministros britânicos. Por que então rechaçar dito regime *a priori*?

Na realidade, fica clara a intenção de fazer da matéria um instrumento para induzir o leitor à ideia equívoca de que os Arautos isolariam as pessoas da sociedade, através de um mirabolante processo de “lavagem cerebral”. Voltaremos a esse assunto.

### *b) As leis e regras existem para todos*

Há várias críticas quanto às regras internas seguidas nos Colégios Arautos do Evangelho. Até os milenares toques de sinos são ridicularizados... e a existência de horários – pasmem! – para acordar, fazer orações e dormir, para se alimentar, serve de matéria para difamar. A reportagem, no entanto, finge ignorar que em qualquer escola ou ambiente de trabalho que se preze – mesmo jornalístico – costuma haver um regime adequado de horários. Mesmo a legislação humana obriga a reservar um horário específico para o almoço, por exemplo (CLT, art. 71). Isso se aplica ainda mais, é evidente, para um regime de inspiração religiosa. Já São Bento no séc. VI prescrevia as horas para as refeições em sua regra (cap. XLI). Será que ele estava equivocado? A duração mais que milenar de sua Ordem prova o contrário.

A Igreja sempre teve “normas de comportamento” diferentes das do paganismo. Por isso, exortava São Paulo: “Se vivemos pelo Espírito, pelo Espírito pautemos também a nossa conduta” (Gl 5,25). Mas esse modo de agir espiritual desagrade aos totalitários da vontade alheia, em afronta direta ao exercício da liberdade individual, prevista pela lei dos homens.

Visitas a hospitais e evangelização das crianças já se tornaram rotina na vida dos Arautos do Evangelho em todos os países em que atuam.



Seja como for, qualquer organismo ou governo se rege (ou ao menos deveria) por determinadas normas. Por exemplo, é mister recordar que a Federação Nacional dos Jornalistas tem um Código de Ética, onde insta que “a divulgação da informação precisa e correta é dever dos meios de comunicação [...]” (art. 2, I). Além disso, não se permite “usar o jornalismo para incitar a violência, a intolerância, o arbítrio e o crime” (art. 7, V). Pena que nem todos os veículos de imprensa sigam essas salutares prescrições...

As demais descrições acerca do “Ordo de Costumes” são distorcidas da realidade e têm claramente o intuito de zombar das mais fidedignas crenças religiosas e da própria liberdade de consciência. A conclusão dos autores é ainda mais surpreendente: “Os adeptos conferem hierarquias às partes do corpo”. É verdade, os Arautos não creem que a cabeça tenha o mesmo valor que os pés, por exemplo. Afinal, a cabeça serve para pensar...

Por último, a disciplina e as boas maneiras conforme apresentam são insistentemente achincalhadas. Mas, convenhamos, qualquer fisioterapeuta competente recomenda “caminhar com a cabeça e os ombros erguidos”, qualquer hospital decente de hoje prescreve lavar as mãos metodicamente para proteger a saúde, e qualquer pensão dos arrabaldes das metrópoles contemporâneas dita normas para a manutenção da ordem. Aliás, seriam também eles “ultraconservadores” por exigir o mínimo de civilidade de seus hóspedes?

No plano religioso, nada de mais falso afirmar que se é obrigado a frequentar “ao menos uma missa diariamente”. Basta conhecer um pouco da vida quotidiana dos Arautos do Evangelho para se constatar



a inverdade dessa afirmação. Trata-se de liberdade de culto, prevista por lei, que nenhum poder humano é capaz de impedir. E a lei foi feita para todos cumprirem.

*c) Uma acusação manca e (parcialmente) surda*

Outra falsidade evidente diz respeito às chamadas “penalidades”. O Portal Metrôpoles cita como exemplo a punição de ficar “horas de joelho” (sic) ou dias em completo silêncio. Se os Arautos passassem “horas de joelho” (um só?) por certo teriam graves problemas de locomoção. As fotos apresentadas provam, aliás, o contrário. Quanto ao pretenso silêncio penitencial imposto, bem que os repórteres poderiam ter feito um teste em tentar entrevistar algum Arauto nas suas sub-reptícias visitas. Pena que só ouviu os caluniadores...

*d) O bumerangue sempre retorna*

Em seguida, a reportagem “acusa” de que nos Arautos os “órgãos sexuais são tabus. Nunca devem aparecer em conversas”. E segue o texto: “A todos é recomendado que não observem qualquer corpo nu, nem o próprio, muito menos os dos colegas”. Parece mentira, mas isso foi descrito despudoradamente pela reportagem.



A Cavalaria de Maria percorre continuamente o Brasil, de norte a sul, visitando os lares, estimulando a participação das famílias na vida paroquial.

Pois bem, seria aqui uma insinuação dos autores em promover a injúria ou a ofensa por meio de palavras de baixo calão? Teria a reportagem se precipitado, incitando indiretamente à pornografia infantil (ECA, 241, *in toto*)? Ou ainda, pretendem eles obrigar uma instituição de inspiração católica “facilitar ou induzir o acesso à criança de material contendo cena de sexo explícito ou pornográfica com o fim de com ela praticar ato libidinoso” (ECA, 241-D, I)? Seria uma apologia a esses crimes que a reportagem estaria sugerindo aos leitores? Essa acusação é um bumerangue: volta-se para os próprios acusadores. Como já alertava Jesus: “Ai de quem escandalizar um desses pequeninos!” (Mt 18,6).

Vale observar, por fim, que os Arautos cumprem estritamente o Estatuto da Criança e do Adolescente no tratamento de menores de idade, além de ter um protocolo específico para a sua proteção, vigente em todas as suas casas e também nos Colégios Arautos do Evangelho. A proposta pedagógica dessas instituições de ensino seguem, ademais, os Parâmetros Curriculares Nacionais propostos pelo Ministério da Educação. Qualquer acusação em sentido contrário é mera ilação, que precisa ser provada.

Pois bem, esse capítulo fala tanto de castelos. Na realidade, o único autêntico que é encontrado na reportagem é um castelo de cartas, cheio de coringas falsos... Com um sopro se esvai.

## 2. “*Lavagem cerebral*” ou *conversão*?

Recordemos que a própria reportagem descreve na Introdução que: “os Arautos do Evangelho constituem desde 2001 uma associação privada de padres (na realidade: de fiéis) de direito pontifício, ou seja, fiéis que ostentam um estatuto aprovado pelo Vaticano, reconhecidos, portanto, pela Igreja Católica”. Mais adiante, porém, no (longo) segundo capítulo, os autores censuram os Arautos por serem uma “seita”. Amnésia ou má-fé? Vejamos.

Sendo uma Associação Privada de Fiéis de Direito Pontifício, como podem os Arautos ser acusados de “seita”? Um completo *nonsense*.

Uma pessoa sensata logo percebe o *animus diffamandi* dos relatos sobre esta suposta “seita”. De qualquer modo, tratar-se-ia de uma “seita” muito peculiar, pois a reportagem está recheada de fotos de uma

romaria multitudinária recente a Aparecida! Será que o *site* Metrôpoles reputa que os milhões de brasileiros que lá se congregam pertencem também a uma “seita”? Será mais um descaso contra uma imemorial e legítima fé popular? Não custa recordar que “escarnecer de alguém publicamente, por motivo de crença ou função religiosa” é crime pela legislação federal (Código Penal, art. 208). Voltaremos ao assunto das seitas. Por enquanto, será abordado o tema da “lavagem cerebral”.

### a) *Um mito midiático antirreligioso*

Nessa altura, a reportagem apela para o sentimentalismo de narrações claramente construídas, salpicadas de sensacionalismo midiático. Como sempre, quando falta a razão, só resta a emoção. As expressões aqui passam a ser “lavagem cerebral”, “filme de terror”, “robôs” e “reprogramação” mental para se referir a uma espécie de distanciamento dos membros em relação ao mundo, em clima de beligerância contra ele.

A obsoleta acusação de “lavagem cerebral”, já bastante desgastada, foi e continua sendo amplamente refutada por destacadas obras científicas. Como se sabe, a expressão *brainwashing* teve origem nos Estados Unidos, na década de 1950. Alguns jornalistas da época, ignorantes da psicologia humana, empregavam o termo para denotar como



Os terciários dos Arautos do Evangelho atuam em inúmeras paróquias, em dezenas de países. Na foto, missa na Catedral de Santa Maria de Belém, em Belém do Pará

alguns prisioneiros de guerra americanos sofreriam “lavagem cerebral” mediante tortura, por parte de comunistas chineses. Partiam da falsa premissa de que a mentalidade humana, numa visão extremamente materialista, agiria como uma roupa colocada numa máquina de lavar, cujo processo final conduziria a uma completa limpeza da forma anterior. Em seguida, a utilização da expressão foi largamente manipulada por organizações “anticulto” como massa de manobra para promover a perseguição religiosa. Mais tarde, foi ainda misturada com histórias romanceadas por filmes hollywoodianos e pela mídia sensacionalista (em particular, a *yellow press* norte-americana).

O conceito, porém, não tem nenhum rigor científico, antes, pelo contrário, está recheado de incoerências. Trata-se uma teoria pseudocientífica, manifestamente ideológica, antirreligiosa, sendo rechaçada por especialistas da *American Psychological Association (APA)*, entre outras associações correlatas. Inúmeros autores provaram que a entrada em qualquer movimento religioso ocorre apenas por fatores socioculturais e psicológicos naturais. Não existe na mente humana, portanto, uma espécie de “caixa preta”, que substituiria a liberdade por intermédio de manipulações, como num passe de mágica.

Por fim, reitera-se que tal tese continua a ser desmentida por inúmeros artigos acadêmicos e estudiosos sérios dos mais diversos campos do saber (Sobre isso, cf. o recente verbete com farta bibliogra-



O Apostolado do Oratório já atinge centenas de milhares de famílias, nos diversos países em que atua. Na foto, a 10ª Romaria Nacional do Apostolado do Oratório, na Basílica da Padroeira do Brasil, em 10/8/2019



Os seminaristas dos Arautos do Evangelho na Casa Thabor em Caieiras, SP

fia oposta à tese da lavagem cerebral: RICHARDSON, J. F. *Brainwashing and Mental Health*. In: FRIEDMAN, Howard S. (ed.) *Encyclopedia of Mental Health*. 2ª. ed. Amsterdam *et al.*; Elsevier; Academic Press, 2016, p. 210-215). Assim, antes de denunciar os Arautos de “lavagem cerebral”, os querelantes poderiam ser ao menos um pouco diligentes em buscar o *status quaestionis* da expressão e a sua aplicação na atualidade.

Todavia, neste caso, bastaria aplicar o bom senso: se a “lavagem cerebral” fosse tão eficaz, as maiores denominações religiosas estariam baseadas nela... o que é manifestamente falso. Será que, por detrás da reportagem, encontram-se razões ideológicas de cunho antirreligioso, insufladas por grupos ocultos, confortáveis sob os véus do anonimato? Ora, nesse diapasão, uma pergunta logo emerge: renasce em pleno século XXI uma perseguição religiosa no Brasil, a Terra de Santa Cruz? Voltaremos a esse assunto.

#### *b) Direitos humanos para todos*

Outro argumento recorrente no texto é que ninguém se tornaria religioso(a) na adolescência. De fato, conforme já apontava São Tomás de Aquino, somente com a maioria se ratifica qualquer indício anterior de vocação profissional ou semelhante. Mas a consciência a respeito da forma de vida definitiva se alcança com o pleno uso da razão, ou seja, quando o sujeito tem completa responsa-

bilidade por seus atos (*capax doli*), o que se dá em geral bem antes da maioridade.

Por isso, nada impede que menores já se dediquem a diferentes ofícios, quaisquer que sejam. Como ensinou o mestre Cassiodoro (*Variae*, 1, 24): “O que não se aprende na juventude será ignorado na maturidade”. A educação e sua consequente aplicação para determinada profissão não nasce apenas, portanto, quando se completam 18 anos. Por exemplo, quem tem dotes musicais, tanto melhor que aprenda e desenvolva o quanto antes tais apetências; quem tem habilidades esportivas, tanto melhor que as exercite desde jovem; quem tem vocação religiosa, “tanto mais deve-se habituar desde a infância” com ela (São Tomás de Aquino, *Contra retrahentes*, cap. 3). É claro que cada um vai deliberar acerca das importantes decisões de sua vida quando alcançar a maioridade. Por isso, esta é requerida para emitir os votos religiosos, para o matrimônio ou para a vida consagrada. No entanto, nenhuma lei impede que menores namorem honestamente ou que ingressem como noviços em ordens religiosas. Afinal, o direito à liberdade se aplica também às crianças e adolescentes, inclusive no tocante à “crença ou culto religioso” (ECA, art. 16, III). Os direitos humanos nascem com o homem, não quando um grupo de indivíduos quiser decidir: “Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos” (Declaração Universal dos Direitos Humanos, art. 1). De resto, nem o Homem-Deus desprezou os legítimos anseios das crianças: “Deixai vir a Mim os pequeninos e não os impeçais, pois deles é o Reino dos Céus” (Mt 19,14).

De qualquer maneira, todas as atividades realizadas por menores na instituição são desejadas e autorizadas expressamente pelos pais ou representantes legais. Tal autorização pode ser revogada em qualquer momento por eles, o que é acatado escrupulosamente pelos Arautos.

*c) Ninguém é obrigado a ser religioso, mas todos são obrigados a respeitar a fé alheia*

Vale ainda recordar o antigo ditado de Hesíodo: “O pensamento mau está na cabeça daquele que o pensa”. O que chamam de “lavagem cerebral” é para a tradição cristã – e para os dicionários – o que

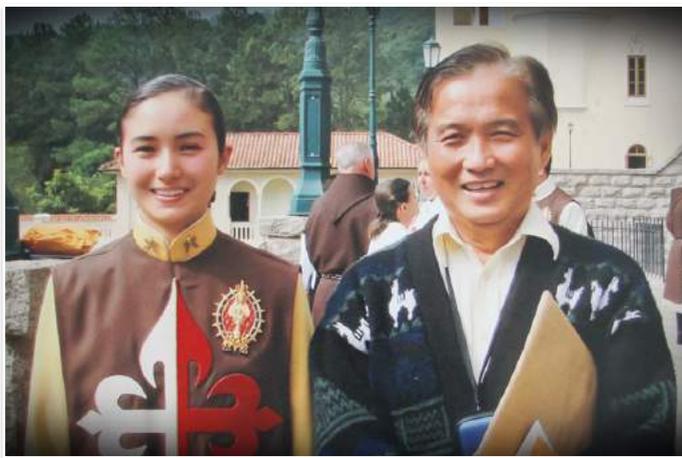
sempre se chamou de “conversão”. Afinal, a radical mudança de vida de São Paulo, de Santo Agostinho, de Santa Benedita da Cruz (Edith Stein) e de tantos outros, não ocorreu por uma “lavagem cerebral”..., mas sim pela ação da graça de Deus na alma. E esta age mesmo que os inimigos da Igreja se oponham. Será que São João Batista também pregava a “lavagem cerebral” ao clamar: “Convertei-vos e crede no Evangelho!” (Mc 1, 15)? Para uma mentalidade antirreligiosa, a resposta só pode ser afirmativa; mas não para quem tem fé. A única lavagem desejada pelos cristãos é aquela proclamada pelo santo rei Davi no Salmo 50,4: “Lavai-me totalmente de minha falta, e purificai-me de meu pecado”.

É óbvio que ninguém é obrigado a seguir crenças religiosas, mas pede-se ao menos que elas sejam respeitadas por todos, como prevê, aliás, a nossa Carta Magna.

### ***3. Morte misteriosa ou vilipêndio à paz dos mortos?***

Ensinou o ilustre autor romano Terêncio (séc. II a.C.): “*Fallacia aliam trudit*”, que em outras palavras significa: “Uma mentira gera outras mentiras”. É o que acontece no caso da dita “morte misteriosa”. Assim:

- Por que o Portal Metrôpoles não teve o cuidado de procurar o pai da jovem falecida, o Dr. Pedro Uchida, que ainda no tempo de sua



O Dr. Pedro Uchida, pai da Ir. Lívia, manifestando uma ardente fé, fez comovente defesa da memória de sua virtuosa e saudosa filha.

menoridade tinha a guarda legal de sua filha e que acompanhou de perto sua formação e sua vocação?

- Por que o Portal Metrôpoles não teve o cuidado de procurar o pai da Ir. Lúvia, para se informar a respeito de todas as diligências que foram feitas por ocasião do acidente?

- Por que o Portal Metrôpoles não teve o mínimo de imparcialidade em verificar a conclusão do laudo pericial deste acidente, assim como a investigação policial já definitivamente encerrada?

Assim, com a mesma diligência que usa para fomentar maledicências, teria encontrado o que de fato ocorreu: nada mais do que um acidente. Aventar outras hipóteses a respeito do assunto são meras ilações, além de vilipêndio e desrespeito à paz dos mortos.

Encontra-se disponibilizado um vídeo no Youtube ([https://youtu.be/kQ\\_aUaC-K5E](https://youtu.be/kQ_aUaC-K5E)) em que o pai da Ir. Lúvia, Dr. Pedro Uchida, serenamente, dá a verdadeira versão dos fatos.

#### ***4. Um crime impossível de suposto estupro: Agradecemos ao Portal Metrôpoles por confirmar a inocência e a integridade dos Arautos do Evangelho.***

Durante a referida Visita Vaticana aos Arautos do Evangelho, que teve início em 2017 e que durou um pouco mais de um ano, foram percorridas todas as Casas nos vários países onde estão presentes. Foi entrevistada a quase totalidade dos moradores, incluindo até mesmo Cooperadores dos Arautos do Evangelho, além de ter havido reuniões com ex-membros, familiares de membros e familiares de ex-membros das Instituições, que puderam dar o seu testemunho aos Visitadores do Vaticano.

Das visitas realizadas, segundo relataram os próprios Visitadores do Vaticano em reuniões com os Moderadores maiores das três Instituições (Superiores e Presidente Geral), nada foi encontrado contra a Moral ou mesmo contra a sã doutrina, ou seja, nenhum caso de pedofilia ou algo que se assemelhasse.

O Jornal Metrôpoles afirma que, ao longo de algumas semanas, “esteve em quatro capitais que mantêm sedes dos Arautos”, e “visitou castelos (sic!), entrevistou ex-integrantes e familiares ligados aos devotos.”

E o que encontrou contra a Moral ou os bons costumes?

A Visita Apostólica ocorreu na mais completa distensão, em todas as casas dos Arautos do Evangelho, em diversos países. Nas fotos, D. Jaime Spengler, OFM, D. Sérgio de Deus Borges e Ir. Maria Antonieta Bruscato, SVP, em São Paulo.



Uma grave e falsa acusação feita por um denunciante anônimo!  
Analisemos parte do vídeo apresentado pelo Metrôpoles...

Segundo a declaração da suposta vítima, os crimes teriam ocorrido em torno do ano da morte do Prof. Plínio Corrêa de Oliveira (1995). Ora, naquele período a fundação dos Arautos sequer tinha ocorrido. Trata-se, pois, por analogia do direito, de um “crime” simplesmente impossível de acontecer (Código Penal, art. 17), seja pela inexistência do sujeito, seja pela incapacidade de praticá-lo mesmo que existisse, pois se trata de uma pessoa jurídica.

Portanto, mesmo que o testemunho lançado no vídeo da matéria do Metrôpoles seja real – o que é discutível, já que não informa a identidade do acusador nem a do acusado – a atitude do Portal em atribuir tão grave crime a algum membro da Associação Arautos do Evangelho, inexistente antes do ano 2000, é completamente tendenciosa, caluniosa e difamatória.

Resta-nos agradecer ao Portal Metrôpoles por ter confirmado o resultado da visita Vaticana: nada foi encontrado contra a Moral ou mesmo contra a sã doutrina, ou seja, nenhum caso de pedofilia ou algo que se assemelhasse!

## ***5. Adorarás o Senhor teu Deus***

### *a) Uma lição do Catecismo para crianças*

É absolutamente falso que “o sentimento que os arautos demonstram pelo líder Clá Dias é de adoração”. Como se aprende pelo Catecismo para crianças e pela própria Bíblia Sagrada, o culto de adoração é prestado apenas a Deus. Quanto a Mons. João,



ele é apenas muito estimado dentro da Igreja e nos mais diferentes meios sociais, por ser fundador de uma instituição de fama mundial, por ser Protonotário Apostólico de

Sua Santidade e Cônego Honorário de Santa Maria Maior (Roma). É também doutor em Teologia e Direito Canônico, além de ter formação em Direito Civil, Psicologia e Filosofia. Recebeu uma das maiores distinções concedidas pela Santa Sé, a medalha *Pro Ecclesia et Pontifice*. Escreveu ainda inúmeras obras com difusão mundial, entre as quais algumas publicadas pela editora do Vaticano e traduzidas em várias línguas. Foi outorgado ainda com inúmeras condecorações no âmbito civil, militar e religioso. Embora tenha uma biografia prestigiosa e uma conduta exemplar isso não implica obviamente no culto de adoração, reservado, como se esclareceu, tão somente a Deus.

#### *b) Um pouco mais de respeito*

Ademais, é irreal que Mons. João exerça “liderança absoluta” sobre os Arautos. Nunca o fez, pois o seu governo sempre se caracterizou pelo diálogo e pelo espírito fraterno, procurando antes de tudo a harmonia entre os membros. Com efeito, em junho de 2017 apresentou ele sua renúncia ao cargo de Presidente Geral dos Arautos do Evangelho devido à avançada idade (como, aliás, aponta a reportagem). Sua decisão não tem qualquer relação com a visita apostólica iniciada naquele ano. Sem embargo, como é natural, Mons. João continua inspirando a Obra saída de suas mãos, sobretudo pelo exemplo de vida cristã, espírito sacrificado e por seus escritos de sabedoria imperecível.

Quanto aos ensinamentos bíblicos sobre a matéria, já ensinava o Levítico (19,32) a distinguir uma pessoa dignificada pela idade e o tee

mor que se deve a Deus: “Levantar-te-ás diante de uma cabeça encaecida, honrarás a pessoa do ancião e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor”.

## **6. *Cherchez l'argent... – buscai o dinheiro...***

Nenhuma calúnia ficaria completa sem envolver o dinheiro. Pois bem, o artigo afirma que há queixas sobre os Arautos no *site* “Reclame aqui”. Ora, o mesmo se pode dizer do *site* Metrópolis... ou de inúmeras outras instituições.

A reportagem quer dar a entender que, na realidade, existiriam operações financeiras fraudulentas. Mas aqui se aplica o ditado: “A fraude se casa com o fraudador”. Ou seja, será que os acusadores anônimos buscam de fato a verdade, o bem comum e o da Igreja, ou tentam fraudar fatos para forçar indenizações? Qualquer leitor de bom senso saberá responder a essa pergunta. Para quem ainda tem dúvidas, basta recordar a frase de Plutarco: “Toda guerra tem interesses pecuniários”. Os detratores, porém, esqueceram-se de que Jesus Cristo prometeu a indestrutibilidade à Igreja (Mt 16,18-19); já o referido veículo de notícias, com tantas inverdades, quanto durará?

De todos os modos, ante as divagações apresentadas pela reportagem, é mister esclarecer que todos os recursos financeiros da Associação provém de doações legítimas, devidamente contabilizadas e auditadas por empresa externa de alto prestígio internacional. Levantar suspeitas a esse respeito seria como querer imputar o mesmo crime a praticamente todas as instituições sérias do planeta. Um verdadeiro *nonsense*.

## **7. *Continua a discriminação religiosa***

“Quem lança uma pedra no ar a vê recair sobre sua cabeça”, diz o sábio autor do Eclesiástico (27,28). E é de fato o que ocorre com a reportagem. Neste capítulo, os contornos de calúnia, difamação e discriminação religiosa (lei 7.716/89) se tornam ainda mais evidentes.

Sem amarras, os autores logo criticam a “excentricidade” das roupas. Depois passam a inventar “rituais secretos” e “cenas chocantes” denunciadas ao Ministério Público de São Paulo (MPSP). O que a reportagem se exime de comentar é que as acusações fo-



Nosso Senhor Jesus Cristo expulsando os vendilhões do Templo: a inimidade entre os filhos das trevas e os filhos da luz é irreconciliável...

ram respondidas por provas documentais e cabais pela instituição, apresentadas de modo minucioso e de acordo com a legislação vigente. Acrescente-se a isso que a reportagem afirma que teve acesso a informações da representação protocolada ao MPSP que corre em segredo de justiça (o que foi requerido pelos próprios denunciantes). Ora, uma vez revelados tais dados sigilosos, manifesta-se a confissão de culpa da ilicitude da reportagem. Além disso, recolhe um trecho da peça manifestamente difamatório e injurioso ao apresentar Mons. João como um “ditador disfarçado e manipulador”, “que agride física e psicologicamente crianças e jovens”. Ora, qual o fundamento apresentado? Nenhum. Acusações deste teor podem ser próprias aos antros sombrios da Internet, não de um idôneo veículo de informação que pretende “prestar serviço à sociedade do Distrito Federal e do país”, conforme enunciado no Expediente de Metrôpoles.

Quanto à questão dos exorcismos, bastaria que o veículo verificasse as amplas respostas dos Arautos do Evangelho nesse âmbito. Além disso, cumpre recordar que a autoridade competente para avaliar este tema é a eclesiástica. Ora, a Igreja analisou o caso e não encontrou nenhum delito. Insistir no julgamento de atos religiosos de modo anticlerical só pode configurar em flagrante desrespeito à fé alheia.

## 8. “Seita”: *slogan antirreligioso*

A reportagem termina sem conclusão, deixando a entender que os Arautos do Evangelho seriam uma “seita destrutiva”. Trata-se de mais uma fantasmagoria sem qualquer fundamento.

### *a) Um veículo moderno, mas ultrapassado*

Como se sabe, o termo “seita”, de raiz latina, teve originalmente o significado de “seguimento” ou “separação”. São Paulo e os livros do Novo Testamento empregam o termo correlativo *hairesis* (do qual derivou “heresia”). Quando a Igreja logrou, após séculos de evangelização, o abandono dos costumes bárbaros e degradantes do paganismo, os estados cristãos passaram a considerar determinados grupos religiosos separados da fé como representantes de certo perigo para a sociedade. Tais dissidentes eram qualificados de “seitas”, como o foram os cátaros, os albigenses, os protestantes nascidos das pregações de Lutero, Calvino ou Zwinglio, e outros. Nos atuais estados laicos, separados da Igreja, tal noção de “seita” seria inaplicável em qualquer legislação democrática. A própria Igreja Católica, após o Concílio Vaticano II, já não utiliza o termo para indicar quem dela está separado.

Não obstante isso, o Portal, que se gaba de moderno, insiste na terminologia pré-conciliar para combater um grupo – ora, vejam – reputado como “ultraconservador”. Para isso, cita três “especialistas” antisseitas (um americano, um espanhol e um brasileiro), que insistem em utilizar o termo “seita” e o já decrépito conceito pseudocientífico de “lavagem cerebral” (com a expressão de “controle mental”).

### *b) Dize-me com quem andas...*

O “especialista” americano Rick Alan Ross, citado pela reportagem, já teve de responder em juízo, sofrendo condenação, sob acusação de “prisão ilegal” contra aqueles que ele julgava dever “liberar” do que considerava “seitas”, em base a desconhecidos critérios de definição.

Além disso, num dos vídeos coligados, outro “especialista” é um egresso da TFP, “presidente da Associação Cultural Montfort”, grupo religioso em franca oposição à Hierarquia Católica, fundado pelo falecido Orlando Fedeli. Este último foi denominado “o Lutero do

Brasil”, pela ruptura com as autoridades da Igreja (papa, bispos, sacerdotes, etc.), incitando ódio contra inúmeros movimentos eclesiais, considerados monocraticamente por seu grupo como “hereges”.

Eis os membros do mais recente tribunal da inquisição, que se julga com o poder de definir *ex cathedra* quem deve ser acusado e atirado na fogueira.

### *c) Uma típica tática persecutória*

O chamado “movimento antisseitas” conseguiu na França, em 1998, o que consideraram uma vitória: a criação de uma “missão interministerial” de luta contra as seitas. Após cinco anos de labuta, porém, dita missão foi obrigada a declarar seu fracasso, e, abolida em 2002, constatar que um Estado de direito laico não tem competência para definir o que seja uma “religião” ou uma “seita”. Recorrendo a um patente nominalismo, inventaram então o conceito de “desvios sectários” – tão vazio de conteúdo quanto o de “lavagem cerebral” – para designar os grupos que, segundo esses apaixonados “antisseitários”, não agem conforme as regras de espiritualidade que julgam universais.

Por fim, como esclarecimento, a Associação Privada Internacional de Fiéis Arautos do Evangelho é uma Associação de Direito Pontifício cujos estatutos foram aprovados pelo Papa São João Paulo II no dia 22 de fevereiro de 2001. A Associação tem a finalidade de ser “instrumento de santidade na Igreja Católica, para que seus membros participem ativa, consciente e responsabilmente na missão salvífica da Igreja através do apostolado, atuando em prol da evangelização, da santificação e da animação cristã das realidades temporais” (art. 1). Qualquer acusação, portanto, que destoe flagrantemente desses termos e ofenda a honra da instituição e de seus membros deve ser provada, sob pena de difamação.

## **II. OBSERVAÇÕES GERAIS**

Para descortinar o que está por detrás da reportagem, convém fazer algumas breves observações gerais sobre o artigo.



Monsenhor João cumprimenta o Papa João Paulo II, que abençoou e coroou a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, por ocasião da aprovação pontifícia dos Arautos do Evangelho (22/2/2001).

## ***1. Nas muitas palavras não falta ofensa***

Antes de tudo, a extensão do libelo de acusações é sem dúvida desproporcional. Conta com mais de 6.500 palavras, o que corresponde a mais de treze páginas de uma revista convencional (com ilustrações). Pois bem, nasce logo uma interrogação: para que tanta carga de ódio? Será que é para mascarar a má-fé? Há muito tempo já dizia Eurípedes: “A verdade fala uma linguagem sem desvios”. Ou seja, quando se multiplicam as palavras de modo inútil, desconfia-se da veracidade e da honestidade do assunto. Nesse sentido, esta resposta procurou poupar o leitor de explicações desnecessárias. Afinal, o que é evidente não necessita de demonstração. De resto, é inútil discutir com quem nega os princípios mais fundamentais da lógica.

A linguagem da reportagem é, como já foi dito, extremamente repetitiva e cheia de chavões e *slogans*, com o indiscutível intuito de criar sensacionalismo. Com toda a razão alertava o sábio: “Nas muitas palavras não falta ofensa; quem retém os lábios é prudente” (Pr 10,19).

## ***2. Faltou também memória...***

Qualquer um que tenha paciência de ler a reportagem, nota que ela se contradiz por diversas vezes. Eis alguns exemplos:



Monsenhor João cumprimenta o Papa Bento XVI; e o Cardeal Franc Rodé entrega Monsenhor João a Medalha Pro Ecclesia et Pontifice.

a) Inicialmente ela afirma que os Arautos “moram em palácios” e em “instalações suntuosas”, mas depois descreve a sede de Brasília como uma “construção convencional”.

b) Narra a suposta proibição do uso de celulares entre os estudantes, mas ao mesmo tempo insere um relato segundo o qual uma Irmã teria mandado uma mensagem para outra por meio do celular.

c) Denuncia irreparáveis danos causados pela “lavagem cerebral” ao colocar os filhos contra os pais, mas ao mesmo tempo anexa uma carta da Irmã Lívia destinada à mãe, manifestando os maiores afetos em relação a ela.

d) Se haveria um culto de “adoração” a Mons. João Clá por parte de seus seguidores, como poderiam se referir a ele com uma sigla tão banal quanto “JCD”, como falsamente aponta a reportagem?

e) Define os Arautos como uma “associação privada de padres (sic)”, enquanto é sabido que possui membros de ambos os sexos. Aliás, a reportagem contém também relatos de (supostas) “ex-arautas” (como se a palavra “arauto”, em português, tivesse feminino...).

f) Há ainda várias inverdades ao longo do artigo, já enunciadas no corpo desta resposta ou simplesmente omitidas. O ridículo não merece ser respondido para poupar ao leitor seu precioso tempo.

Em resumo, escreve-se algo numa parte do artigo e logo depois encontra-se uma evidente autocontradição. Aqui vale recordar o imprecável axioma de Quintiniano: “O mentiroso precisa ter boa memória”. Pois bem, os autores foram traídos por suas próprias palavras...

ou em bom português: “Mentira tem perna curta”... embora seja uma reportagem tão longa...

### ***3. O mais importante “segredo” finalmente revelado***

Como foi dito, a reportagem se baseia em relatos de ex-membros ou familiares quase sempre anônimos. Ora, por que os repórteres não procuraram as milhares de pessoas satisfeitas com a atuação dos Arautos no Brasil e no mundo? Inúmeros membros e ex-membros, seus pais e mães, de todo o orbe, estão agradecidos com a formação oferecida pela instituição. Trata-se de um princípio básico já resumido pelo Direito Romano: “Seja ouvida a outra parte”. A Constituição Federal consolidou esse aforismo pelo famoso princípio do contraditório (art. 5, LV). Contudo, custe o que custar, a reportagem quer induzir o leitor a concluir que os Arautos são uma “seita destrutiva”.

Além disso, a matéria simplesmente desconsiderou a consolidada reputação que a Associação tem junto à sociedade civil e eclesial, seguindo com toda a diligência as leis de Deus e dos homens. Isso é atestado por incontáveis cartas de apoio de autoridades religiosas e



Muitos pais acompanham seus filhos nas atividades dos Arautos do Evangelho e se tornam terciários da Associação.

civis. Por que simplesmente ignorar tantas provas contrárias? De forma alguma há segredos nesse sentido, pois essas testemunhas conhecem muito bem a conduta irrepreensível dos Arautos: são aquilo que são, nada além disso.

Também é incompreensível tanta parcialidade, que fere os princípios mais básicos do jornalismo. Sente-se, na realidade, aquele ódio anticristão que denunciou Tertuliano nos primórdios da Igreja: “*Christianos ad leones*” (*Apologeticum*, 40, 2), ou seja, “Joguem os cristãos aos leões”, assim supostamente se resolveriam todos os problemas! *Cui prodest?* – A quem interessam os crimes? Saberemos um dia nos tribunais humanos e divinos.

Por outro lado, os autores da reportagem aliaram-se a um grupo ostensivamente contrário aos Arautos, cujo mau-caratismo é escancarado todos os dias nas redes sociais, e pelos próprios testemunhos revelados pela reportagem. Trechos da reportagem podem ser facilmente encontrados em *posts* de *blogs* ditos “sujos”. Por fim, como confiar, por exemplo, na “boa-fé” de uma mãe que ousa dizer: “Minha meta hoje é ajudar quantos jovens eu puder a saírem de lá”...?

Seja como for, após observar a multiplicação de falsidades de diversos relatos anônimos referidos a cristãos, denunciou Plínio o Jovem: “Quanto aos libelos anônimos, não devem merecer atenção em nenhuma causa criminal, pois são um péssimo exemplo que não condiz com nosso tempo”. Se o anonimato já não servia nos juízos antigos há quase vinte séculos, como servirão hoje como testemunho? Como um portal tão “moderno” poderia simplesmente se olvidar dessa obriedade?

De todos os modos, no passado não muito distante, quase todos os jornalistas se omitiam em dar opiniões nos assuntos que desconheciam. Hoje em dia, para alguns, basta escutar um canto de sereia para já emitir juízos precipitados. Pena que se esquecem com tanta facilidade dos princípios básicos do jornalismo, aprendidos logo no primeiro ano da faculdade: objetividade, neutralidade e imparcialidade. Em última análise, a reportagem, tão obcecada em revelar os supostos “segredos” dos Arautos – muitos deles praticados à luz do dia há séculos pela Igreja –, acaba por revelar o seu próprio segredo: uma implacável perseguição religiosa.

## CONCLUSÃO

Conjugando esta reportagem com as denúncias feitas ante o Ministério Público – com algumas acusações falsificadas -, e ante a Secretaria de Educação, e ainda outras difamações proferidas nas redes sociais, estamos claramente em presença de uma tentativa de perseguição religiosa, de violação dos direitos constitucionais de liberdade de religião, consciência e culto e, talvez, de uma associação ilícita para delinquir, perpetrando crimes de injúria, difamação e denunciação caluniosa, tipificadas especificamente pela lei brasileira.

Sabemos, porém, que Jesus prometeu a seus seguidores: “Se eles Me perseguiram, também vos perseguirão” (Jo 15,20). O Império Romano, os povos bárbaros, os governos totalitários, anticlericais e antirreligiosos são exemplos daqueles que lançaram cristãos às feras, às fogueiras, ao ostracismo ou aos campos de concentração mais inumanos.

O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que “antes da vinda de Cristo, a Igreja deverá passar por uma prova final, que abalará a fé de numerosos crentes. A perseguição, que acompanha a sua peregrinação na Terra, porá a descoberto o «mistério da iniquidade», sob a forma duma impostura religiosa, que trará aos homens uma solução aparente para os seus problemas, à custa da apostasia da verdade” (CIC n. 675).

Essa prova da intolerância religiosa costuma se observar em regiões de conflito, em regimes antidemocráticos ou totalitários. Desta vez, porém, ocorre no coração da maior nação católica do planeta, e pior, por intermédio daqueles que deveriam ser guardiões da verdade. E hoje com toda a facilidade: pois palavras, como se dizia antigamente, não fazem escorrer sangue...

Que ninguém se iluda: esse ataque atinge frontalmente a Igreja, esse Corpo Místico de Cristo composto por incontáveis fiéis, pois, de acordo com o ensinamento paulino: “Se um membro sofre, todos os membros compartilham o seu sofrimento” (1Cor 12,26). Não há a menor dúvida: trata-se de uma autêntica perseguição religiosa na Terra de Santa Cruz. Eis uma ofensa não apenas contra uma parcela da Igreja, mas contra ela em sua totalidade.

Diz o ditado popular que “a consciência tranquila é o melhor travesseiro”. Os Arautos, por sua vez, continuam sobranceiros e serenos, pois têm o legítimo direito de fazer o bem, mesmo que os inimigos da Igreja não queiram permitir. Continuam destemidos, com a certeza da promessa divina: “No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!” (Jo 16,33).

E concluímos revelando o único segredo dos Arautos, a saber: fazer o bem, custe o que custar. O resto – já foi garantido por Jesus – virá por acréscimo (Mt 6,33). Na realidade, a nossa verdadeira morada não está escondida por trás de muralhas: ela está aberta a todos aqueles que têm reto coração, ou seja, o Paraíso, onde já não “mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor” – enfim, nem intolerância religiosa –, “pois as coisas antigas se foram!” (Ap 21,4).

Enquanto isso, em nossa missão terrena, suplicamos:

“À vossa proteção recorreremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos sempre de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita.”

Vistamos as armas da luz (Rm 13,12), na certeza de que as obras das trevas jamais prevalecerão: cedo ou tarde, o Sol da Verdade atravessará até as mais sombrias nuvens das “metrópoles” modernas...

São Paulo, 28 de agosto de 2019.

Departamento de Imprensa dos Arautos do Evangelho